



14º Simpósio de Controle Biológico, 14 a 18 de junho, Teresópolis, RJ

Bioecologia de parasitoides da broca-da-cana em sorgo sacarino

Michelle Vilela¹, Simone M. Mendes¹, Rosângela C. Marucci², Philippe D. A. da Silva³, Sylmara Silva⁴, Eduardo A. R de Carvalho⁵ e Ana Carla Gonçalves Ribeiro³

1Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG; 2Universidade Federal de Lavras-UFLA, MG; 3 Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Sete Lagoas, MG, 4 Instituto Federal de Minas Gerais - IFET, Bambuí, MG, 5Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Sete Lagoas, MG.

A broca-da-cana é controlada desde a década de 1970 com o parasitoide importado *Cotesia flavipes* (Cameron, 1891) (Hymenoptera: Braconidae) em lavouras de cana-de-açúcar. Atualmente, parasitoides do gênero *Trichogramma* têm sido apontados como opção, principalmente em locais onde a atuação do primeiro não tem sido adequada. No caso do manejo da *Diatraea saccharalis* (Fabricius, 1794) (Lepidoptera: Crambidae) em sorgo sacarino, são necessários estudos que subsidiem a tomada de decisão pela espécie adequada para o controle, sobretudo em função do rápido ciclo da cultura. Assim, foram estudados os aspectos bioecológicos de *C. flavipes* e *Trichogramma galloi*, e as injúrias causadas pela praga, sob ambos parasitoides. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas/MG. Foram mantidas duas plantas em cada vaso e colocadas gaiolas cobertas com tecido tipo "voil". Cada tratamento foi constituído por 10 vasos sendo cada um dos vasos considerado uma repetição. Em cada vaso foi liberado um casal de *D. saccharalis*, 13 dias após a germinação. A liberação de *T. galloi* ocorreu após três dias da liberação do casal de *D. saccharalis*, enquanto a liberação de *C. flavipes* foi realizada aos 38 dias após a emergência do sorgo. Foram avaliados: sobrevivência larval, injúrias na planta, intensidade de infestação e tamanho de galerias aos 50 dias após a emergência das plantas. Não houve diferença significativa no número de lagartas vivas e mortas nos diferentes tratamentos. Contudo, quando foram avaliados os parâmetros relacionados à injúria nas plantas, verificou-se diferença significativa para número de internódios sadios e broqueados, bem como para a intensidade de infestação, que foi significativamente menor para os tratamentos com liberação de parasitoides de ovos e larvas, sendo de 17,54% ($\pm 6,46$) para o tratamento com *T. galloi*, de 14,96% ($\pm 5,28$) para o tratamento com *C. flavipes* e de 45,88% ($\pm 6,53$) para

a testemunha. Além disso, o reflexo da utilização de parasitoides foi significativo também para o tamanho das galerias, que apresentaram tamanho médio de 10,59 cm ($\pm 3,74$) para o tratamento com *T. galloi* e de 5,40 cm ($\pm 1,89$) para tratamento com *C. flavipes*, em contraponto com a testemunha, que apresentou galerias com média de 31,14 cm ($\pm 5,01$). Esses dados ressaltam a possibilidade da utilização desses agentes de controle em sorgo. Contudo como a avaliação foi de 50 dias após a liberação, e o processo de infestação é intermitente em campo, sugerem-se liberações frequentes dos parasitoides supracitados.

Palavras chave: *Trichogramma galloi*, *Cotesia flavipes*, *Diatraea saccharalis*, injúria, intensidade de infestação.